



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde

Análise Epidemiológica dos Agravos à Saúde dos Servidores da Secretaria Municipal  
de Saúde de Porto Alegre

**Fabiana Hermes**

**Porto Alegre**

**Agosto, 2012**

## **1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**

No Município de Porto Alegre, a análise das condições de saúde e a avaliação dos ambientes de trabalho dos servidores municipais da saúde são realizadas pela Gerência de Saúde do Servidor Municipal (GSSM), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Os dados sobre a população atingida, número médio de dias de afastamento e as causas dos agravos à saúde são coletados em uma planilha preenchida manualmente pelas equipes que compõem a Gerência e fornecidos à mesma através de meios eletrônicos. Atualmente, a Prefeitura de Porto Alegre está implantando um sistema Informatizado de Gestão - ERGON. Com o novo sistema, será possível alimentar os dados de forma descentralizada, acelerando assim o processo de análise.

Por meio dessa vigilância epidemiológica (em parceria com a GSSM), e atendendo o Art 3º, Incisos II, XIII alínea f, XIX, XXI e XXVIII da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde – SUS, que estabelece as diretrizes dessa política, almeja-se desenvolver um diagnóstico do perfil de adoecimento dos servidores da Secretaria Municipal da Saúde, que futuramente, auxilie na elaboração de estratégias, integradas e eficientes, que busquem a promoção e a proteção da saúde do trabalhador do SUS, através da intervenção no ambiente e nas condições de trabalho. Deseja-se também obter dados que embasem o impacto financeiro e social do adoecimento dos trabalhadores de saúde, justificando assim, investimentos futuros em saúde e sua respectiva pactuação no Plano Municipal de Saúde<sup>5</sup>.

## **2. OBJETIVO**

Descrever o perfil de adoecimento dos trabalhadores da saúde e a ocorrência de agravos relacionados ao trabalho dos servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

## **3. PLANO DE AÇÃO**

A GSSM recebe de suas equipes planilhas preenchidas manualmente contendo informações sobre idade, sexo, profissão, local de trabalho, diagnóstico e dias de afastamento dos servidores municipais. Essas planilhas contêm os dados

compilados de todas as secretarias municipais, sendo que a Gerência não tem por rotina discriminar os dados de cada secretaria. Como o sistema ainda não é informatizado, a pesquisa do presente projeto será realizada através da contagem manual das células, utilizando como referência o local de trabalho do servidor.

1ª Etapa: Os dados gerais serão fornecidos por meios eletrônicos à autora do projeto, e as planilhas impressas em folhas A4. Os dados serão analisados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Porto Alegre (CEREST) utilizando os recursos já existentes no mesmo.

2ª Etapa: Com a impressão das planilhas, os dados gerais serão analisados de forma quantitativa estatística descritiva, levando-se em consideração o perfil dos trabalhadores da saúde que adoecem (idade, sexo, profissão e local de trabalho), as causas de agravos à saúde utilizando o CID 10 (Código Internacional de Doenças) e o número médio de dias de afastamento dos servidores da SMS.

3ª Etapa: Será elaborada uma planilha no programa Excel 2010 que contenha os dados da Secretaria Municipal de Saúde descritos anteriormente.

4ª Etapa: Com os dados compilados, haverá um encontro do Centro de Referência (Coordenação e autora) com a Gerência da Saúde (Gerente) visando relatar o diagnóstico encontrado e discutir ações futuras que busquem promover a saúde do trabalhador do SUS.

Os custos para a realização do projeto ficará a cargo do CEREST e se restringirá apenas a materiais de consumo como CD, folhas de ofício e cartuchos de toner para a impressão das planilhas. O computador utilizado (sistema operacional e programas) será o de uso rotineiro já adquirido pelo Setor de Fisioterapia do CEREST.

#### 4. CRONOGRAMA

Item	Ações	Meses											
		2012											
		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
01	Levantamento e leitura bibliográfica	X	X	X	X	X	X						
02	Revisão Bibliográfica				X	X	X						
03	Redação provisória do projeto					X	X						



## INVESTIMENTO

<b>Investimento</b>		
<b>Material de Consumo</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
200 folhas A4	R\$ 15,00	R\$ 30,00
Cartucho Toner Okidata	R\$ 210,00	R\$ 210,00
CD	R\$ 2,00	R\$ 2,00
Total Geral R\$ 242,00		

## 6. AVALIAÇÃO

Conforme citado por vários autores, faz-se necessário uma análise das condições da saúde populacional previamente ao planejamento de ações. Como define a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90), a vigilância epidemiológica é o conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de recomendar oportunamente, sobre bases firmes, as medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças<sup>2</sup>.

Para Paim (2003), a epidemiologia, utilizada como instrumento de formulação de políticas, sugere uma tomada de decisões mais acertada no campo da saúde, refletindo na prevenção de doenças e promoção da saúde da população<sup>6</sup>.

A utilização do critério epidemiológico foi definida como um dos princípios básicos norteadores das ações de saúde do Trabalhador na Norma Operacional em Saúde do Trabalhador NOST-SUS (COSAT/MS, 1998) e como estratégia de ação de vigilância dos ambientes na Instrução Normativa de Saúde do Trabalhador (COSAT/MS 1998)<sup>3,4</sup>.

Dussault (1995) enumera as seguintes possibilidades de utilização de dados epidemiológicos: a) nas políticas públicas de saúde, apoiando a definição de prioridades, objetivos e estratégias; b) na configuração dos serviços, especialmente na descentralização e integração dos serviços nos programas; c) nas práticas dos profissionais, sobretudo na avaliação da eficiência e eficácia; d) nas práticas de gestão; e) nas prioridades de investigação<sup>1</sup>.

Baseando-se na referência citada, o presente projeto mostra-se necessário, uma vez que fornecerá informações baseadas em cenários presentes na Secretaria Municipal e norteará as ações futuras das equipes da GSSM. Além disso, fornecerá dados que servirão de base para a avaliação da efetividade das ações preventivas aplicadas.

## 7. REFERÊNCIAS

1. DUSSAULT, G. *La epidemiologia y la gestión de los servicios de salud.. Boletín Epidemiológico*. OPS 16(2):1-5, 1995.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE - *Lei orgânica da saúde – Lei 8080/90*. Brasília, 1990.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Instrução normativa sobre ações de vigilância em saúde do trabalhador no SUS. Portaria nº 3.120/98*. Brasília, 1998.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Norma Operacional em Saúde do Trabalhador - NOST/SUS- MS. Portaria nº 3.908/98*. Brasília, 1998.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE – *Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema único da Saúde – Protocolo 08/11 da Mesa Nacional de Negociação Permanente do Ssistema Único de Saúde*, Brasília, 2011.
6. PAIM, JS – *Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS – Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 08, n. 2, 2003.